



CADERNOS



lu●ppa

CIDADES MENTORAS

APRENDIZADOS

DO PROCESSO

DE MENTORIA

2021 A 2025





BELO HORIZONTE

CURITIBA

OSASCO

SAO PAULO

RECIFE

CADERNOS

LUPPA CIDADES

MENTORAS

APRENDIZADOS

DO PROCESSO DE

MENTORIA 2021 A 2025

EDITORIAL



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

CURADORIA E CONTEÚDOS

Flávia Brito
Francine Xavier
Juliana Tângari
Lucas Miranda de Sousa
Mônica Guerra
Roberta Curan
Thais Barreto
Thalita Viana Pontes

FOTOGRAFIAS

PÁGINAS
24 | 25 | 26
33
35
36
44
48 | 49
57
59
60
66 | 68
71
79 | 81 | 82

REVISÃO DE TEXTO

Ana Bárbara Zanella
Juliana Tângari
Roberta Curan
Thais Barreto

PROJETO GRÁFICO & ILUSTRAÇÕES

Josélia Frasão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cadernos LUPPA cidades mentoras [livro eletrônico] :
aprendizados do processo de mentoria 2021 a
2025. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro :
Comida do Amanhã, 2025.
PDF
Vários autores.
ISBN 978-65-980965-5-7
1. Alimentos 2. Cidades - Administração pública
3. Políticas públicas 4. Planejamento urbano.

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas públicas : Administração pública 351
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Acervo Comida do Amanhã
Zaira Magalhães | BH
Rodrigo Clemente | BH
Isabel Baldoni | BH
Ricardo Marajó | Curitiba
Gustavo Porpino | Curitiba
Acervo Pref. Osasco
Marcelo Deck | Osasco
Acervo Pref. Osasco
Helia Scheppa | Recife
Gustavo Portino | Recife
Acervo Pref.São Paulo

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Idealização e
Coordenação Geral



Correalização



Apoio Pleno

IBIRAPITANGA



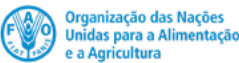
ITAÚSA



PORTICUS

Apoio Institucional

Parceria Metodológica



Cidades Mentoras



Organizações Mentoras



EQUIPE LUPPA

| Instituto Comida do Amanhã |

ALEXANDRE RAMOS
CAROLINA SIMIEMA
ELIZABETH AFFONSO
EMILE GOMES
FLÁVIA BRITO
FRANCINE XAVIER
GABRIELA RODRIGUES
HAÍSSA RESCH
ISIS FERREIRA
JOSÉLIA FRASÃO
JULIANA TÂNGARI
LUCAS SOUSA
MARIA EDUARDA LEMOS
MÓNICA GUERRA
ROBERTA MORAES CURAN
TÁRZIA MEDEIROS
THAIS BARRETO

| Iclei América do Sul |

ANA BÁRBARA ZANELLA
GABRIELA BARRETO
GUSTAVO BARBOZA
HUGO SALOMÃO
RODRIGO PERPÉTUO

| Colab 208 |

ANA MONTEIRO

| foto e vídeo |

LEANDRO ALVES
RAFAEL SAN
VITOR PESTANA

CADERNOS LUPPA

| Instituto Comida do Amanhã |

JULIANA TÂNGARI
MARIA EDUARDA LEMOS
ROBERTA MORAES CURAN
TÁRZIA MEDEIROS
THAIS BARRETO

| Iclei América do Sul |

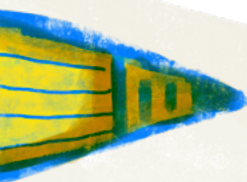
ANA BÁRBARA ZANELLA

ÍNDICE



GLOSSÁRIO
10

APRESENTAÇÃO
12



CADERNO CIDADES
MENTORAS
20

BELO HORIZONTE [MG]
Características e
Iniciativas

29
Processo
de Mentoria

38
O que as
cidades relatam

40

CURITIBA [PR]
Características e
Iniciativas

43
Processo
de Mentoria

50
O que as
cidades relatam

52

OSASCO [SP]
Características e
Iniciativas

55
Processo
de Mentoria

61
O que as
cidades relatam

62

RECIFE [PE]
Características e
Iniciativas

65
Processo
de Mentoria

72
O que as
cidades relatam

74

SÃO PAULO [SP]
Características e
Iniciativas

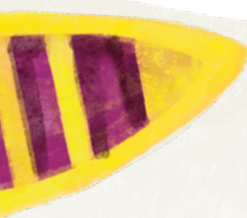
77
Processo
de Mentoria

84
O que as
cidades relatam

86

CONSIDERAÇÕES
A metodologia adotada
pelo LUPPA

89



GLOSSÁRIO

CAISAN | Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Nos municípios, utiliza-se a mesma sigla para significar Câmara Intersecretarias (ou Intersetorial) de Segurança Alimentar e Nutricional

CONSELHO DE SAN | Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional dos Municípios - cujas denominações e siglas oficiais variam entre CMSAN, COMSEA, COMUSAN, etc. Por isso, preferiu-se nesta publicação designá-los indistintamente de Conselho de SAN

GRAS | Centro de Referência em Assistência Social

CREAS | Centro de Referência especializado em Assistência Social

CRESAN | Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional

EAN | Educação Alimentar e Nutricional

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSAN | Insegurança Alimentar e Nutricional

FIDA | Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

LUPPA | Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares

PAA | Programa de Aquisição de Alimentos

PACTO DE MILÃO | Pacto de Milão para a Política de Alimentação Urbana, lançado em Milão, Itália, na Expo 2015. Não se trata de um compromisso obrigatório como os tratados internacionais, mas indica os compromissos voluntários de mais de 200 cidades signatárias ao redor do mundo com a agenda dos sistemas alimentares urbanos

PIBS | Produto Interno Bruto

PLANO DE SAN | Plano de Segurança Alimentar e Nutricional

PNAE | Programa Nacional de Alimentação Escolar. Gerido pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação - FNDE

PROGRAMA SAMPA+RURAL | Plataforma que reúne iniciativas de agricultura, turismo e alimentação saudável em um só lugar

SAN | Segurança Alimentar e Nutricional

SISAN | Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Quando reproduzido nos estados e municípios, referimos: “SISAN estadual”; “SISAN municipal”

SMSAN | Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

SUAS | Sistema Único de Assistência Social

UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância

WFP | World Food Programme (Programa Mundial de Alimentos)

APRESENTAÇÃO

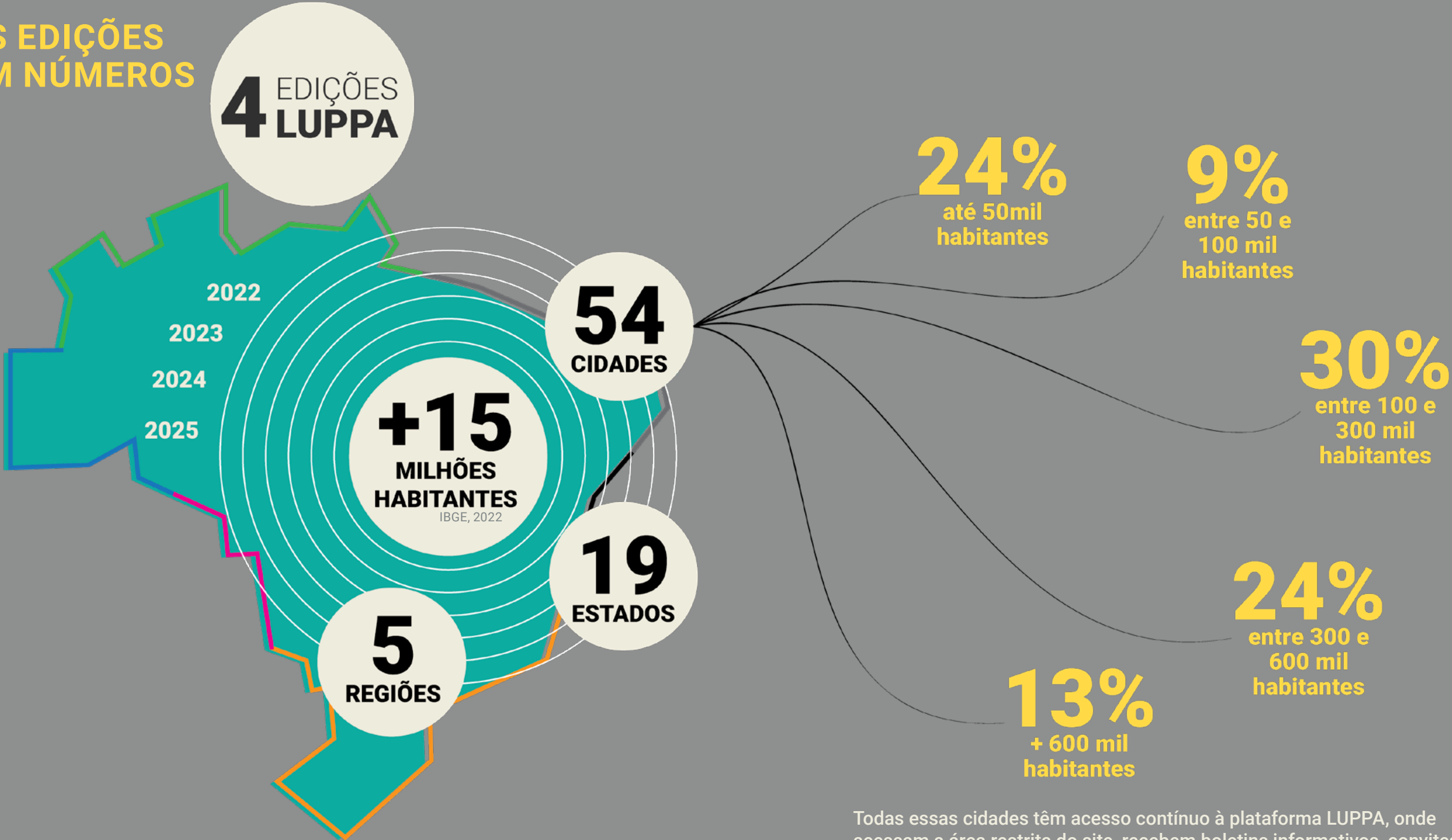
O LABORATÓRIO URBANO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ALIMENTARES -

LUPPA, um programa do Instituto Comida do Amanhã em correalização com o ICLEI América do Sul, é uma plataforma colaborativa e um programa contínuo de aprendizagem, para apoiar e facilitar que cidades promovam políticas alimentares com abordagem sistêmica, de forma intersetorial, coerente e participativa.

Nele, representantes de diversos municípios do Brasil se unem para trabalhar na construção de uma agenda integrada de sistemas alimentares em suas cidades, cobrindo um espectro de políticas que vão do combate à fome ao combate à emergência climática, passando por geração de renda, garantia de direitos, educação alimentar, regulação de ambientes alimentares saudáveis e desenvolvimento regional, além de outros tantos temas afetos às políticas alimentares.

Acreditamos que é preciso trazer as cidades para o centro da discussão e da ação sobre o direito à alimentação e a transição dos sistemas alimentares, e que precisamos apoiar os governos locais a colocarem “a comida no centro da mesa da agenda municipal”.

AS EDIÇÕES
EM NÚMEROS



Todas essas cidades têm acesso contínuo à plataforma LUPPA, onde acessam a área restrita do site, recebem boletins informativos, convites para seminários online e podem preencher o diagnóstico LUPPA, essencial para o desenvolvimento do Mapa LUPPA.

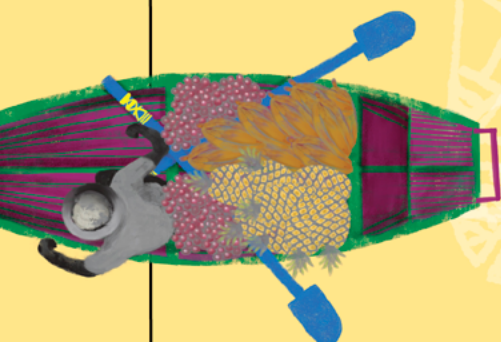
O trabalho realizado no LUPPA desde 2021 tem recebido reconhecimento internacional, seja pelo seu aspecto de metodologia inovadora, seja por sua capacidade de gerar uma rede de suporte entre as cidades. No relatório “State of Food Insecurity in the World 2023” (produzido pela FAO, UNICEF, FIDA, WFP) e no relatório “From Plate to Planet” (IPES FOOD, 2023), o LUPPA é citado como exemplo inovador de laboratório de política pública alimentar urbana com impacto na alavancagem da transformação dos sistemas alimentares. Em 2024, o LUPPA foi destaque como rede nacional de cidades em relatório “Strengthening Urban and Peri-urban Food Systems”, do Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional do Comitê Mundial

de Segurança Alimentar das Nações Unidas sobre sistemas alimentares urbanos e periurbanos.

Já em 2025, o LUPPA foi citado e reconhecido como uma das experiências de referência em políticas alimentares urbanas com abordagem integrada, pela publicação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) intitulada “Transforming Food and Agriculture through a Systems Approach” (em português, Transformando a Alimentação e a Agricultura por meio de uma Abordagem Sistêmica), um relatório que explica e exemplifica o conceito e a importância da adoção da abordagem sistêmica nos sistemas alimentares.

As atividades do LUPPA são realizadas em ciclos anuais que incluem uma série de atividades, a maioria delas exclusivas para a Comunidade LUPPA.





COMO O LUPPA FUNCIONA

Seleção de cidades comprometidas; convite a conselhos das cidades selecionadas

● INGRESSO DE NOVAS CIDADES

Entrevistas com as prefeituras e preenchimento de diagnóstico para as cidades que ingressaram na edição, renovação de diagnóstico das cidades de edições anteriores

● PREPARAÇÃO DO LAB

Encontro imersivo, com exercícios de mapeamento sistêmico, partilhas de experiências entre participantes, convidados e visitas de campo

● LAB ANUAL

Oficinas de acompanhamento, a cada 2 meses, para continuidade dos trabalhos

● OFICINAS VIRTUAIS

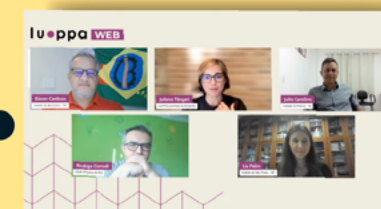
● MENTORIAS

oficinas virtuais de cooperação técnica entre cada cidade mentora e 2 a 3 cidades selecionadas

● SEMINÁRIOS VIRTUAIS

Seminários mensais oferecidos pelos parceiros LUPPA com temas em que possuem expertise

PRODUTOS FINAIS



LUPPA WEB



ATUALIZAÇÃO DO MAPA LUPPA



CADERNOS LUPPA

CADERNOS CIDADES MENTORAS

AMPLIANDO A SÉRIE CADERNOS LUPPA, O LABORATÓRIO URBANO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ALIMENTARES -

LUPPA traz a público os aprendizados do processo de mentoria realizada pelas cidades mentoras Belo Horizonte, Curitiba, Osasco, Recife e São Paulo.

Cidades mentoras são aquelas que já avançaram significativamente em suas políticas para sistemas alimentares, amadurecendo e evoluindo seus planejamentos de segurança alimentar e nutricional. Com isso,

elas podem contribuir com sua expertise e experiência acumuladas para as cidades participantes. Essas cidades são parceiras do programa LUPPA e são responsáveis por organizar e fornecer mentorias na segunda fase de cada ciclo do LUPPA, quando um grupo de cidades é selecionado para trabalhar com cada cidade mentora. Desde a 1ª edição do laboratório, foi criada esta metodologia de acompanhamento, tendo sido convidadas três cidades mentoras como parceiras, que foram Belo Horizonte, Curitiba e Recife. Na 2ª edição, Curitiba e Recife renovaram sua parceria como cidades mentoras, e a elas se somaram Osasco, Salvador e São Paulo. Na 3ª edição, com o retorno da parceria de Belo Horizonte e a renovação das prefeituras de Curitiba, Osasco, Recife e São Paulo, consolidou-

se um trabalho de mentoria que se mantém até a edição atual do LUPPA, tendo estas cinco cidades como mentoras. A partir da 5ª edição, Barcarena passa a integrar o grupo de metoras. Elas atendem a uma série de critérios e também se comprometem a realizar a mentoria de acordo com Edital de Seleção de Cidades e Instituições Mentoradas. Desde que iniciaram a sua caminhada como parceiras do LUPPA as cidades mentoradas já acumulam uma interessante experiência de acompanhamento das cidades mentoradas.

As principais atividades da mentoria são realizadas por encontros coletivos mensais - de quatro a cinco oficinas virtuais, de aproximadamente duas horas cada, e começam após a realização do LAB. O primeiro encontro da mentoria

é geralmente utilizado como uma reunião de apresentação e alinhamento. A metodologia da mentoria visa construir um espaço de aprendizagem entre gestores de governos municipais de diferentes cidades e com participação, sempre que possível, da sociedade civil organizada de cada município, representada pelos conselhos de participação social. A mentoria se configura como uma cooperação técnica onde esse conhecimento pode ser melhor absorvido e uma troca mais aprofundada pode ocorrer entre cidades mentoradas e mentoradas. A partilha dos casos de sucesso e dos desafios enfrentados permite estabelecer um ambiente de aprendizado prático. Nessas oficinas, os participantes têm acesso a trocas específicas e profundas

sobre processos, estratégias de advocacy, formas de institucionalização, formas de operacionalização de planejamento e adequações orçamentárias.

As mentorias são divididas em grupos selecionados de acordo com os interesses das cidades e as capacidades ou expertises das mentoradas, considerando também o equilíbrio necessário entre homogeneidade e diversidade na formação de cada grupo. As cidades LUPPA que ingressam na edição atual passam por entrevistas preparatórias e tem vaga garantida para o processo de mentorias na segunda fase do ciclo anual, desde que tenham participado do LUPPA LAB. As cidades das edições anteriores, que estiveram presentes no LUPPA LAB da edição atual, também têm a oportunidade de se candidatar para vagas remanescentes para a mentoria da edição.



CADERNOS CIDADES MENTORAS |
REUNIÃO COM CIDADES MENTORAS



PAINEL DAS CIDADES MENTORAS

CIDADES MENTORAS

Apresentamos a seguir as características e iniciativas inspiradoras das cidades mentoras, nossas grandes parceiras de execução do LUPPA, que engrandecem o programa com essa generosa entrega

BELO HORIZONTE
CURITIBA
OSASCO
SAO PAULO
RECIFE

BELO HORIZONTE [MG]

CARACTERÍSTICAS E INICIATIVAS INSPIRADORAS DE BELO HORIZONTE

Com cerca de 2,3 milhões de habitantes (IBGE,2022), o município de Belo Horizonte é a capital mineira e está localizada na Região Metropolitana de BH, composta por 34 municípios ao seu redor. De acordo com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS), a cidade ocupa o 3º lugar entre as capitais brasileiras com menores índices de desigualdade no Brasil, quando considerados 40 indicadores que avaliam a renda, educação, saúde, saneamento, segurança pública, entre outros.

Possui políticas públicas alimentares e conhecimento acumulado na condução de sistemas alimentares urbanos consolidados, que são nacionalmente reconhecidos. Com experiências reconhecidas na área de agricultura urbana, Belo Horizonte desenvolve políticas públicas desde 2003, voltadas para este modo de produção de alimentos, com alcance metropolitano. Envolve, para isso, ações intersetoriais que articulam várias pastas da gestão, como a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e



saiba mais
confira a notícia "BH é a 3ª melhor capital do país em indicadores sociais, aponta estudo"

Nutricional, a Diretoria de Fomento à Agroecologia e Abastecimento, entre outros. As políticas englobam a concessão de uso dos terrenos públicos para a produção de alimentos, a capacitação e assessoria técnica direcionadas aos agricultores urbanos, a doação de insumos e o fomento à implantação, a manutenção de unidades produtivas e apoio à comercialização. Existem duas modalidades de unidades produtivas apoiadas pela gestão, que são as unidades de produção institucional (que incluem unidades escolares e outros equipamentos públicos, como centros de saúde, centros de referência da assistência social, centros culturais, penitenciárias) e as unidades de produção coletivas e comunitárias (que incluem instituições públicas, privadas

ou coletivas, como quilombos, terreiros, acampamentos ciganos, entre outros). Chama atenção as estruturas de governança e marcos legais para SAN existentes na gestão municipal. O município possui a **Lei Orgânica de SAN** e uma Secretaria temática, a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, onde, em 2025, trabalhavam 172 servidores efetivos, 21 contratados e 12 estagiários. Há o desenvolvimento de um trabalho intersetorial, que envolve outras secretarias, como, por exemplo, as Secretarias de Meio Ambiente e Educação, entre outras. O Conselho Municipal de SAN foi criado em 2012 e funciona com reuniões mensais, além de realizar periodicamente as conferências municipais de SAN.

Belo Horizonte aderiu ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) em 2017. A Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) é presidida pela Subsecretaria de SAN e é formada pelas Secretarias de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Assistência Social, Direitos Humanos e Cidadania, Limpeza Urbana, Desenvolvimento Econômico e Turismo, reunindo-se a cada dois meses. A cidade aderiu a pactos internacionais relacionados a sistemas alimentares, como o Pacto de Milão (de cujo comitê diretivo faz parte) e o Pacto com o Reino Unido sobre monitoramento ambiental. A cidade possui um Plano Municipal Plurianual de SAN, desenvolvido em 2017 e também conta com um **levantamento recente de Insegurança**

Alimentar e Nutricional (INSAN) utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), cujos índices verificados em 2022 foram de 13,20% de INSAN grave e 12,40% de INSAN moderada, enquanto os índices nacionais foram de 15,2% e 15,5%, respectivamente (II VIGISAN,2022). Houve um avanço em termos de redução de INSAN em Belo Horizonte, quando comparado aos índices colhidos em **pesquisa realizada em 2020** pelo grupo “Alimento para Justiça”, da Universidade de Berlim em parceria com a UFMG e a UNB, que constatou que os índices de INSAN moderada e grave eram de 12,7% e 15%, respectivamente. Além disso, foi feito levantamento do índice de obesidade na população acima de 18 anos (**Vigitel MSA/2023**), quando verificaram que o índice estava em torno de 21,40%.

O município conta com programas de incentivo à alimentação saudável para a população infantil, que são desenvolvidos por meio do Programa de Saúde nas Escolas (PSE), ações de educação alimentar do **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** e ações de promoção à saúde, nas 603 unidades municipais educacionais (Escola Municipal de Educação Infantil - EMEIs, Escolas Municipais de Ensino Fundamental - EMEFs, creches). Para o público adulto, são realizados programas de conscientização sobre hábitos alimentares e incentivo à alimentação saudável por meio do Programa de Assistência Alimentar e Nutricional (PAAN) e da mobilização e educação para o consumo alimentar, com realização de oficinas educativas, eventos e produtos de comunicação para atingir esta parcela da população.



Quanto aos equipamentos de SAN, BH tem um Banco de Alimentos custeado por verbas federal e municipal, funcionando com doações de alimentos a entidades cadastradas, compras da agricultura familiar e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os cinco **Restaurantes Populares** contam com acompanhamento nutricional para a preparação e fornecimento de cerca de 10 mil refeições diárias, cujos insumos para o preparo são adquiridos por meio de compra direta da agricultura familiar. Também possui uma cozinha comunitária custeada pelo orçamento municipal, que conta com acompanhamento nutricional para o fornecimento de alimentação saudável, destinando em torno de 350 refeições diárias.

É possível identificar iniciativas locais de gestão climática por parte da prefeitura, como o Sistema Local de Monitoramento de Indicadores de Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é composto por 159 indicadores de monitoramento das metas dos 17 ODS, em colaboração entre técnicos das diversas áreas da prefeitura e representantes das instituições parceiras do **Observatório do Milênio**.



saiba mais
sobre o Observatório
do Milênio



CIDADES MENTORAS | BELO HORIZONTE |
PROGRAMA BANCO DE ALIMENTOS



CIDADES MENTORAS | BELO HORIZONTE |
PROGRAMA RESTAURANTE POPULAR

Restaurante Popular

Referência nacional
em alimentação de qualidade

FELIZ NATAL

O PROCESSO DE MENTORIA DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte atua como cidade mentora desde a 1ª edição do LUPPA, compartilhando sua expertise em políticas para sistemas alimentares, além de segurança alimentar e nutricional. Participaram desta mentoria as cidades de Contagem (MG), Petrolina (PE) e Teresina (PI) na 1ª edição; Nova Lima (MG), Careiro (AM) e Portel (PA) na 3ª edição, e as cidades de Abaetetuba (PA), Mãe do Rio (PA), Porto Alegre (RS) e Santa Luzia (MG) na 4ª edição. Estas cidades possuem diferentes biomas, e características populacionais e econômicas.

A mentoria de Belo Horizonte tem, como temas centrais, o diagnóstico das necessidades e potencialidades municipais para a elaboração e implementação de políticas públicas que incluam o SISAN e o Plano de SAN. Também são abordadas as experiências com equipamentos de SAN, como o Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN) e as Cozinhas Comunitárias, além de temas como Educação Alimentar e Nutricional (EAN), Agroecologia, Territórios Sustentáveis e Agricultura Urbana.

O plano de trabalho desta mentoria inclui marcos de atuação específicos, como: apresentação das políticas de SAN dos municípios envolvidos no primeiro encontro, com o objetivo de conhecer o contexto atual e identificar os temas e áreas a serem debatidos nas reuniões seguintes. Também são abordados o controle social, o SISAN e o Plano Municipal de SAN. São feitas discussões sobre Agroecologia, Territórios Sustentáveis e Agricultura Urbana, além das experiências dos equipamentos de SAN, com ênfase no Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN) e nas Cozinhas Comunitárias.

O QUE AS CIDADES MENTORADAS RELATAM SOBRE A MENTORIA

“É um processo muito enriquecedor para todos os lados, com aprendizado mútuo a partir de uma experiência de políticas alimentares consolidadas há mais de 30 anos. A troca entre as cidades mentoradas também é um marco que agrega conhecimento é muito bom aprendermos com gente está sempre

a frente de nós, como BH que tem uma política de SAN já há mais de 30 anos [...] Este é o nosso segundo ano e houve um processo de amadurecimento nesta edição”

REPRESENTANTE
DE NOVA LIMA



“A mentoria não foi só BH trazendo as suas experiências, mas houve de fato uma troca entre as cidades do grupo [...] O LUPPA tem um papel muito importante para os municípios que estão participando, de servir como essa âncora, porque o sistema de SAN carece dessa referência nos municípios menores

[...] às vezes temos tanta coisa acontecendo, tão pouco recurso, e essas experiências vêm para agregar[...]”

REPRESENTANTE
DE CAREIRO



CURITIBA

[PR]

CARACTERÍSTICAS E INICIATIVAS INSPIRADORAS DE CURITIBA

Curitiba, capital do estado do Paraná, possui 1,7 milhões de habitantes (IBGE,2022). Localizada numa Região Metropolitana composta por 28 municípios ao seu redor, totaliza uma população de 3,6 milhões de habitantes, e é apontada como sendo a capital brasileira com a 2ª menor taxa de pobreza e desigualdade social, de acordo com IBGE em 2023.

Com grande destaque nacional para suas políticas públicas alimentares, o município de Curitiba atua há mais de 30 anos com políticas de SAN. O foco inicial dos trabalhos de SAN era voltado para o abastecimento e acesso ao alimento. O Mercado Popular, programa chave da época, evoluiu para o atual Armazém da Família. O Armazém da Família começou de forma itinerante, utilizando ônibus adaptados, que levavam alimentos às famílias em diferentes regiões do município. Um marco na agenda da SAN do município foi a criação do Fundo de Abastecimento Alimentar de Curitiba (fomentado pelo BNDES) em 1990, que permitiu a evolução





CIDADES MENTORAS | CURITIBA |
PROGRAMA ARMAZÉM DA FAMÍLIA

do Armazém da Família, gerando receita para a secretaria atual. Recentemente a **Lei do Fundo de Abastecimento** foi alterada com o objetivo de fortalecê-la, consolidando marcos legais e garantindo sua continuidade.

Nos anos 2000, embora ainda houvesse regiões de desertos alimentares na cidade, o acesso a alimentos já não era mais o principal desafio da política de SAN. Havia sido construída uma grande rede de abastecimento que incluía feiras, mercados, quitandas, supermercados, além dos Armazéns da Família, entre outros. Percebeu-se então a necessidade de se repensar e ampliar a visão estratégica da Secretaria Municipal de SAN, integrando-a cada vez mais com a comunidade, com a região metropolitana, incluindo áreas urbanas e periurbanas onde atuam 34 mil agricultores, e

ao potencial da utilização dos espaços vazios da cidade para produção de alimentos.

Em 2019, no contexto de reestruturação institucional, a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN) por Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB) e foi elevada à categoria de secretaria, passando a ser denominada Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN). A consolidação do posicionamento da SMSAN foi uma grande conquista, pois possibilitou a ampliação da visão de SAN para além do abastecimento; instituição de um novo modelo de governança, baseado na transversalidade, intersetorialidade; instituição do controle social, ressignificando os papéis dos diferentes atores e parceiros (comunidade,



terceiro setor, Sistema S e setor privado) na construção da política; pactuação de que a Secretaria pudesse trabalhar a inovação como conceito chave (implementando Centros de Referência para resgate de ações) e a sensibilização e conscientização dos colaboradores da Secretaria (governo - prefeitura, corpo técnico, sociedade civil) com ações de educação ligadas a todo ciclo alimentar, desde o campo até o destino final do alimento (produção, transformação, comercialização, destinação).

Atualmente, a cidade possui a Lei Orgânica de SAN e uma Secretaria temática de Segurança Alimentar e Nutricional. O trabalho intersetorial envolve várias secretarias na condução das

políticas municipais. O Conselho Municipal de SAN foi criado em 2003 e desde então, funciona com reuniões mensais e realiza periodicamente as conferências municipais de SAN.

Vale ainda destacar outras inovações da gestão municipal de Curitiba voltadas para a segurança alimentar e nutricional sendo o **projeto Mesa Solidária** e as **Fazendas Urbanas**. O Programa de Agricultura Urbana de Curitiba é referência nacional e internacional ao atrelar promoção de segurança alimentar e nutricional com mobilização social e engajamento comunitário, adaptação de tecnologias adaptadas localmente, consumo e comercialização sustentáveis, além do fornecimento de alimentos saudáveis para parcela importante da população.

Neste Programa se destacam as Fazendas Urbanas que são experiências de produção urbana de alimentos, mas também reconhecidas como equipamentos de educação ambiental e de produção sustentável de alimentos, já tendo recebido um prêmio do Pacto de Milão por inovação na produção de alimentos urbanos. Por meio destes equipamentos, são oferecidos cursos de capacitação no cultivo sustentável de alimentos e visitas técnicas abertas ao público e à comunidade escolar, que devem ser agendadas previamente. Já o programa Mesa Solidária está distribuído em cinco pontos da cidade, com fornecimento de mais de 1,5 milhões de refeições desde 2019 para a população em situação de rua, risco social e insegurança alimentar e nutricional. Além disso, o Mesa Solidária também conta com área para formação e capacitação da população, já que está conectado à Escola de Segurança Alimentar e Nutricional.



CIDADES MENTORAS | CURITIBA |
PROGRAMA MESA SOLIDÁRIA



CIDADES MENTORAS | CURITIBA |
PROGRAMA FAZENDA URBANA

O PROCESSO DE MENTORIA DE CURITIBA

Curitiba atua como cidade mentora desde a 1ª edição do LUPPA, tendo oferecido desde então suporte às cidades de Niterói (RJ), Porto Alegre (RS), Sobral (CE), Abaetetuba(PA), Araucária (PR), Barcarena (PA), Belém (PA), Benevides (PA), Bragança (PA), Caxias do Sul (RS), Itajaí (SC), Santiago (RS). Na 3ª edição do programa de mentorias do LUPPA, Curitiba atuou como correalizadora do LUPPA LAB #3.

O tema central da mentoria é o fortalecimento de sistemas alimentares locais, destacando a importância da cooperação e intersetorialidade para a construção de ações e políticas locais de SAN conectadas, articuladas, duradouras e com resultados eficientes. O objetivo principal de Curitiba na mentoria é apresentar às cidades mentoradas, as ferramentas, subsídios, conhecimento e referências para a estruturação de políticas públicas alimentares. Os objetivos específicos incluem aprofundar o conhecimento e a compreensão do sistema

alimentar e da política alimentar, apresentar a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) de Curitiba, seu planejamento estratégico e os programas e projetos executados pela Secretaria. Além disso, a mentoria detalha as estratégias para o planejamento municipal de SAN, abrangendo a implantação do Conselho Municipal de SAN, CAISAN e a elaboração do I, II e III Plano de SAN de Curitiba. Outro ponto importante é o relato da história e trajetória dos programas da SMSAN, bem como as medidas previstas para sua evolução, e disponibilizar informações sobre a estruturação e operacionalização das Fazendas Urbanas, desde suas concepções até as perspectivas de evolução das

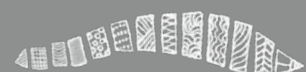
ações. A mentoria também foca em motivar e apoiar os participantes na identificação de soluções viáveis para alcançar seus objetivos relacionados às políticas municipais de SAN. Outros temas que também são recorrentes durante as reuniões de mentoria são:

- 1. Abastecimento e combate ao desperdício de alimentos: feiras, mercados e sacolões
- 2. Agriculturas: Agricultura Urbana e Programa de Desenvolvimento Agroalimentar da Região Metropolitana de Curitiba (PRODAM);
- 3. SAN e acesso a refeições: modelos de restaurantes populares, cozinhas solidárias e banco de alimentos
- 4. Planejamento municipal de SAN.

O QUE AS CIDADES MENTORADAS RELATAM SOBRE A MENTORIA

“[...] Quando paramos para colocar no papel tudo o que a gente almeja e de tudo que almejamos, ver tudo o que já conseguimos efetivar, ficamos muito orgulhosos! Vemos que realmente estamos avançando, que o LUPPA realmente contribui para impulsionar as políticas de SAN no município.”

REPRESENTANTE
DE ITAJAÍ/SC



“Gostaria de agradecer a Curitiba que nos acolheu durante o LUPPA LAB, e que foi importante para visualizarmos as coisas lá, e termos mais explicações na mentoria. Na verdade o LUPPA parece uma maternidade de ideias! Todos os encontros em que pudemos ver os projetos dos outros municípios nos engajam para pensarmos em como aplicar no nosso município [...]”

REPRESENTANTE
DE ITAJAÍ/SC



OSASCO [SP]

CARACTERÍSTICAS E INICIATIVAS INSPIRADORAS DE OSASCO

Localizado na região metropolitana de São Paulo, o município de Osasco possui cerca de 728 mil habitantes (IBGE, 2022) e um dos maiores PIBs do país, com elevado Índice de Desenvolvimento Humano.

No que tange às políticas públicas alimentares, o município tem conhecimento acumulado na condução de sistemas alimentares urbanos consolidados, que são nacionalmente reconhecidos. Chama atenção as estruturas de governança e marcos legais para SAN existentes na gestão municipal. Osasco tem **Lei**

orgânica de SAN (Lei 4002 de 16 de fevereiro de 2006) e também o Conselho Municipal de SAN, que reúne-se bimensalmente, é presidido por representante da sociedade civil e é composto por 21 Conselheiros, em sua maioria da sociedade civil.

Osasco aderiu ao SISAN em 2016. A CAISAN se reúne a cada dois meses e é formada pelas Secretarias da Família, Cidadania e Segurança Alimentar, Secretaria de Planejamento e Gestão, Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, Secretaria de Assistência Social, Secretaria



saiba mais
sobre a Lei orgânica de
SAN de Osasco

de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Educação, Secretaria de Indústria, Comércio e Abastecimento. O município aderiu a pactos nacionais e internacionais relacionados a sistemas alimentares, como o **Pacto pela Vida da Juventude Viva** e o **Pacto de Milão**, e possui Plano Plurianual de SAN. Em 2023, realizou-se um levantamento de INSAN utilizando a escala EBIA, por meio de pesquisa amostral conduzida pela prefeitura. O município também realizou o levantamento do índice de obesidade e sobrepeso na população, por meio da utilização do **Sisvan Web 2023**, que mostrou percentuais em torno de 35,26% e 34,91%, respectivamente, para maiores de 18 anos, de 14,49% e 20,11% para idade entre 13 e 17 anos,

de 14,86% e 16,44% para idade entre 05 e 09 anos, de 13,87% e 8,47% para idade entre 02 e 04 anos, e de 3,12% e 7,90% para crianças abaixo de 2 anos. A prefeitura também desenvolveu um **mapeamento da situação de vulnerabilidade da população** feito pelas 9 unidades do CRAS, 3 unidades do CREAS e 3 Conselhos Tutelares no município.

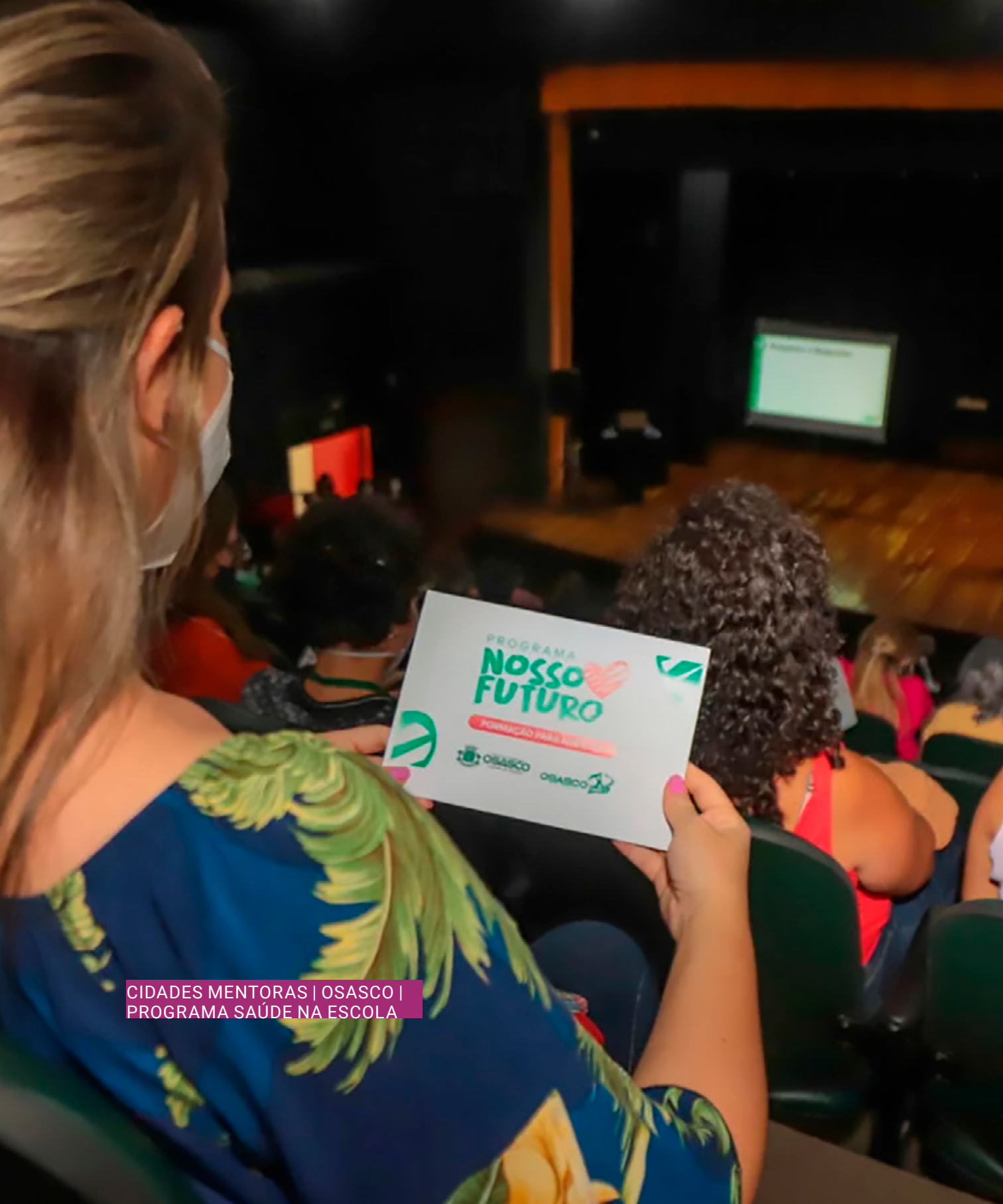
O município tem programas de incentivo à alimentação saudável para a população infantil, por meio de orientações de promoção ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável, no acompanhamento de puericultura nas UBS e **programa Saúde na Escola**, que funciona em 37 escolas, sendo 36 escolas

 saiba mais sobre a adesão de Osasco ao Pacto pela Vida da Juventude Viva

 saiba mais sobre a adesão de Osasco ao Pacto de Milão

 saiba mais consulte o Sivan web sobre índice de obesidade e sobrepeso na população

 saiba mais sobre mapeamento da situação de vulnerabilidade da população de Osasco



CIDADES MENTORAS | OSASCO |
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

municipais e 1 escola estadual, adesão desde 2019. O público adulto é contemplado pelo Programa Nosso Futuro e com a realização de eventos, como a Semana Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Quanto aos equipamentos alimentares, Osasco possui um **Banco de Alimentos** custeado por verbas federais e que funciona com doações de alimentos a entidades cadastradas e compras da agricultura familiar. O município também conta com um programa de transferência de renda, com valores que variam entre R\$100,00 e R\$225, e que beneficia cerca de 33.507 famílias. A cidade conta com **feiras agroecológicas e cerca de 53 feiras convencionais**, onde são comercializadas as produções da agricultura familiar e também proveniente da agricultura, em média de 400 toneladas de hortaliças no ano, por meio do programa de economia solidária.





O PROCESSO DE MENTORIA DE OSASCO

O processo de mentoria de Osasco teve início na 2ª edição do programa, acompanhando desde então as seguintes cidades mentoradas: Araraquara (SP), Bragança (PA), Campinas (SP), Caucaia (CE), Caruaru (PE), Mãe do Rio (PA), Palmas (TO).

Os temas principais da mentoria envolveram a elaboração e desenvolvimento de diagnóstico, construção e planejamento do plano de SAN, sistema de governança, agricultura urbana como instrumento pedagógico, o engajamento da sociedade civil e participação social, a construção da governança

em políticas públicas e a formulação do Plano Municipal de SAN.

O objetivo geral é orientar os municípios na construção e fortalecimento de políticas públicas de SAN, com objetivos específicos de promover discussões sobre programas e políticas locais, incentivar a governança através da intersetorialidade do poder público municipal e órgãos do SISAN, compartilhar estratégias para a articulação e mobilização da sociedade civil organizada e estimular a criação ou aprimoramento de projetos e ações voltadas ao Plano Municipal de SAN. A coleta dos aprendizados envolve debates sobre experiências, refletindo as limitações e potencialidades do caso aplicado em Osasco, e a realidade dos demais municípios participantes.

O QUE AS CIDADES MENTORADAS RELATAM SOBRE A MENTORIA

“Além das oficinas virtuais, que são uma ótima ferramenta, queria agradecer em nome de Campinas à Osasco que sempre está disponível para nos ajudar com dúvidas e sugestões. Osasco tem algumas dificuldades parecidas com Campinas até pela proximidade dos municípios, então conseguimos ter uma boa troca de experiências!”

REPRESENTANTE
DE CAMPINAS/SP

“As mentorias de Osasco foram muito gratificantes e momentos de muito aprendizado. Foi um espaço protegido e de muito acolhimento, em que conseguimos trazer algumas angústias com segurança. Ao LUPPA, só agradecer pela experiência e pelas oficinas que tão são ricas e queremos sempre mais e mais para continuar aprendendo [...]”

REPRESENTANTE
DO COMSEA | CAMPINAS/SP

RECIFE [PE]

CARACTERÍSTICAS E INICIATIVAS INSPIRADORAS DE RECIFE

Com 1,5 milhões de habitantes (IBGE, 2022), o município de Recife é a capital do estado de Pernambuco e está localizada numa Região Metropolitana com 14 municípios. A cidade não possui área rural, o que caracteriza um desafio para as políticas alimentares e de produção de alimentos.

A estrutura de SAN de Recife conta com uma pasta específica voltada para promoção da SAN, a Unidade de Segurança Alimentar e Nutricional, alocada na Secretaria Executiva de Assistência Social, que por sua vez integra a Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Política sobre Drogas, e Direitos Humanos. A Unidade coordena as ações da agenda



CIDADES MENTORAS | RECIFE |
PROGRAMA COZINHAS COMUNITÁRIAS
E RESTAURANTES POPULARES

de SAN, como os **Programas de Cozinhas Comunitárias e Restaurantes Populares**, com vistas à integração com as demais políticas públicas para promoção do acesso à alimentação saudável e qualidade de vida, com prioridade para a população mais vulnerável.

Além das ações promovidas pela Unidade de Segurança Alimentar e Nutricional, a Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU) também desenvolve ações relacionadas à promoção da agenda de SAN, **focadas na produção agroecológica de alimentos e ervas medicinais**, em áreas urbanas públicas e privadas do município, e contribui para o programa de feiras da cidade. A Unidade de Segurança Alimentar e Nutricional e a SEAU têm atuações distintas dentro da política de SAN, mas que

se tangenciam. Ambas são norteadas pelo princípio de que o acesso à alimentação é um direito humano assegurado pela constituição brasileira, e pelos objetivos do desenvolvimento sustentável. E visam promover mudança de paradigmas e melhoria da qualidade de vida das pessoas, com o envolvimento da população e o aproveitamento de áreas propícias ao cultivo.

Recife instituiu em 2004 o Conselho Municipal de SAN (COMSEA/RECIFE) que é um órgão de assessoramento imediato do Prefeito do Recife, com o objetivo de propor as diretrizes gerais da Política Municipal de SAN do Poder Executivo, de caráter consultivo e deliberativo. A realização da 1a Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional se deu em 2011, marcando o início das discussões para estruturação



CIDADES MENTORAS | RECIFE |
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE ALIMENTOS E ERVAS MEDICINAIS

de uma governança e marco legal de SAN na cidade. Em 2014, foi criada a Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN/RECIFE), que tem por finalidade a promoção da intersectorialidade das políticas, dos programas e das ações governamentais, e neste mesmo ano, o município aderiu ao SISO. Fazem parte da CAISAN as Secretarias de Meio Ambiente e Sustentabilidade; Política Urbana e Licenciamento; Educação; Mulher; Saúde; Saneamento; e a Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas, que a preside atualmente. A atual gestão do município reconhece a importância da CAISAN como instância de articulação intersectorial e integração de políticas, embora no momento, esteja com atuação limitada.

Com a criação da Unidade de Segurança Alimentar e Nutricional em 2015, a atuação e a mobilização junto à sociedade civil foram intensificadas, além de ter sido realizada a 2ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional. Paralelamente, a Unidade de SAN estabeleceu articulação com os componentes do SISO/PE e SISO, integrando reuniões, encontros, seminários e oficinas. A instituição do Sistema Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAM/RECIFE - Lei Ordinária 18213 de 15 de janeiro de 2016) ocorreu em 2016. O SMSAM de Recife tem por objetivos formular políticas e Planos de SAN, estimular a integração dos esforços entre governos e sociedade civil, bem como promover o acompanhamento, monitoramento e avaliação

da Segurança Alimentar e Nutricional no município. Em 2020, foi elaborada a primeira versão do Plano de SAN do município. Já a Política de SAN foi instituída em 2023, pela **Lei 19.163/2023**, e, apesar da aliança construída entre atores da administração pública (Secretaria de Desenvolvimento Social, Unidade de SAN, SEAU, entre outros), e o CONSEA, ainda existe demanda por maior divulgação e debate dessas agendas entre governo e sociedade civil.

Em 2021, foi realizado o **Seminário de Agroecologia Urbana do Recife**, e, como resultado desse processo amplo de discussão com a sociedade, elaborou-se o **Plano de Agroecologia Urbana**. O Plano alicerça o Programa de Agricultura Urbana, que teve início a partir de discussões realizadas pela CAISAN e pelo

núcleo de SAN da Secretaria de Desenvolvimento Social em 2018, com o objetivo de aliar a implantação das hortas escolares à política de SAN, em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Planejamento Urbano.

Recife vem estabelecendo uma boa relação de proximidade com o Governo Federal, tendo sido palco do relançamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no primeiro semestre de 2023. Além disso, mantém diversas parcerias com o Governo Estadual, como a Central de Abastecimento do Estado (Ceasa), Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado (ADAGRO), entre outras.



CIDADES MENTORAS | RECIFE |
HORTA CENTRO PREVENÇÃO ALCOOLISMO



O PROCESSO DE MENTORIA DE RECIFE

Recife atua como cidade mentora desde a 1ª edição do LUPPA, tendo oferecido suporte desde então a Anchieta (SC), Brejo da Madre de Deus (PE), Caruaru (PE), Maracanaú (CE), Alenquer (PA), Alvarães (AM), Alto Paraíso de Goiás (GO), Caucaia (CE), Jaguaratama (CE), João Pessoa (PB), Petrolina (PE), Pindamonhangaba (SP), Tefé (AM) e Vitória do Mearim (MA).

O tema central da mentoria é a elaboração e implantação de planejamento em políticas e ações de sistemas alimentares circulares e agroecologia, a partir do engajamento social

e de setores públicos. O objetivo principal da mentoria é pensado para potencializar a construção de conhecimentos e a troca de ideias entre os participantes, estimulando o desenvolvimento de políticas e planejamento no tema da SAN e da agroecologia.

Os encontros virtuais incluem a contribuição com a análise de problemas e potenciais, direcionando ações estratégicas para os projetos âncoras dos municípios, estimulam o relacionamento interpessoal e a cooperação entre os

participantes, dinamizam contextos de formação e aprendizagem para o desenvolvimento de competências transversais, facilitam o trabalho colaborativo, a troca de experiências e a construção de subsídios de apoio, além de motivar os participantes e contribuir para a continuidade e resultados das ações. A elaboração e desenvolvimento de diagnóstico, a agroecologia como instrumento pedagógico, os sistemas de governança e a construção e planejamento de planos de agroecologia também são temas trabalhados durante as mentorias.

Os temas abordados em cada encontro mensal passam por: elaboração e desenvolvimento de diagnóstico, com um debate conceitual sobre diagnóstico (considerando o desenvolvimento de políticas intersetoriais); sistemas de governança; e construção e planejamento de políticas alimentares com ênfase na intersectorialidade, tecnologias sociais e inclusão de jovens.

O QUE AS CIDADES MENTORADAS RELATAM SOBRE A MENTORIA

“Eu fico muito satisfeita de saber que os debates que realizamos nas mentorias contribui para a formulação, seja dos projetos âncora, seja para os Planos de segurança Alimentar... A gente exercita a questão da intersectorialidade, que foi o que permeou dentre vários temas, os nossos encontros. Então a gente põe em prática esse exercício de dialogar com outras políticas e estabelecer objetivos comuns é muito importante!”

REPRESENTANTE
DE RECIFE/PE



“A metodologia e os temas desenvolvidos nas mentorias foram essenciais para o desenvolvimento do nosso projeto âncora, até porque a experiência que Recife trouxe para nós nas políticas de SAN fez com que percebêssemos ainda mais a importância que o tema de SAN tem no nosso município... através das mentorias, nós descobrimos que um bom diagnóstico faz com que a gente crie e aperfeiçoe as nossas políticas de SAN para que elas sejam efetivas e eficazes”

REPRESENTANTE
DE JAGUARETAMA/CE



SÃO PAULO [SP]

CARACTERÍSTICAS E INICIATIVAS INSPIRADORAS DE SÃO PAULO

São Paulo é o município mais populoso do país, com 11,4 milhões de habitantes (IBGE, 2022), e está localizado numa Região Metropolitana com uma população de cerca de 21 milhões de habitantes, composta por 39 municípios. Cerca de 16,5% da população da capital paulistana vive abaixo da linha da pobreza (Fundação Seade, 2023).

O município possui Lei orgânica de SAN (Lei nº 15.920 de 19 de dezembro de 2013) e decretos que regulamentam as iniciativas de SAN. O Decreto nº 55.867/2015 regulamenta

o Conselho Municipal de SAN (COMUSAN-SP), o qual foi criado em 2003 e cuja composição é de dois terços de representantes da sociedade civil, sendo presidido também por representante da sociedade civil, e se organiza por meio de e com reuniões mensais. Já o Decreto nº 55.868/2015, regulamenta a CAISAN Municipal, presidida pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e formada por oito secretarias: a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Secretaria do Governo Municipal; Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras; Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Secretaria Municipal da Saúde; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e



saiba mais
leia a notícia sobre a
diminuição da pobreza
no estado de São Paulo

Empreendedorismo; Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

O município realiza periodicamente as conferências municipais de SAN, sendo a mais recente a 8ª Conferência realizada em 2023. Também conta com Frente Parlamentar de SAN, instalada em 2017, e com plano municipal plurianual de SAN (2016).

A cidade aderiu a pactos internacionais relacionados a sistemas alimentares, como a **Declaração de Glasgow** e o Pacto de Milão. Possui programas de incentivo à alimentação saudável para a população infantil, desenvolvidos por meio do PSE (Programa de Saúde nas Escolas). Para o público adulto, são realizados programas de conscientização sobre hábitos alimentares e incentivo à

alimentação saudável, por meio do funcionamento de dois Centros de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESANs). Neles funcionam atividades sobre consumo consciente, agroecologia, sustentabilidade e hortas pedagógicas. O CREN (Centro de Recuperação e Educação Nutricional) é uma outra importante iniciativa voltada à integração de pesquisa, ensino e políticas públicas de SAN, desenvolvendo projetos e oficinas voltadas ao fortalecimento desta temática na gestão municipal.

Quanto aos Equipamentos de SAN, São Paulo possui dois Bancos de Alimentos custeados por verba municipal, funcionando com doações de alimentos a entidades cadastradas. Os Restaurantes Populares, conhecidos pelo nome de **Bom Prato Paulistano**, são custeados por verbas municipais e atendem cerca de 70 mil beneficiários



CIDADES MENTORAS | SÃO PAULO |
RESTAURANTE POPULAR BOM PRATO PAULISTANO

mensalmente, contando com acompanhamento nutricional na preparação das refeições diárias. O município possui redes de **Cozinhas Comunitárias** custeadas pelo orçamento municipal, denominadas Rede Cozinha Escola e Rede Cozinha Cidadã. Estas redes fornecem, respectivamente, 364 mil refeições/mês e 452 mil refeições/mês, além de contar com acompanhamento nutricional para o fornecimento de alimentação saudável. Os equipamentos das cozinhas também são utilizados para a realização de atividades de capacitação.

Apesar de parecer contraditório, São Paulo possui, a partir do Plano Diretor de 2014, parte do seu território como área rural, incluindo áreas indígenas.

O Programa Sampa+Rural é um esforço de repensar o uso destes espaços e valorizar a

produção de alimentos locais atrelada à preservação ambiental - florestas e mananciais de água - e à minimização da urbanização e da especulação imobiliária. O Programa visa fomentar e fortalecer a cadeia de valor da agricultura urbana e periurbana e é a grande vitrine da cidade em termos de referência e experiência exitosa, voltada tanto para a agricultura urbana e periurbana, quanto para os mercados locais como espaços e iniciativas de comercialização da produção local, o turismo e a vivência rural, além das políticas públicas alimentares no município e região metropolitana. A produção de alimentos feita pela agricultura urbana e periurbana têm uma forte perspectiva de transição agroecológica e orgânica, sendo que dentre as experiências verifica-se a produção comunitária de hortas, nas escolas, em unidades básicas de saúde, parques, entre outros.



CIDADES MENTORAS | SÃO PAULO |
COZINHAS COMUNITÁRIAS



Programa Sampa+Rural é um esforço de repensar o uso dos espaços e valorizar a produção de alimentos locais atrelada à preservação ambiental [florestas e mananciais de água] e à minimização da urbanização e da especulação imobiliária.

O PROCESSO DE MENTORIA DE SÃO PAULO

São Paulo já compartilhou sua expertise em políticas para sistemas alimentares desde a 2ª edição com os municípios de Alto Paraíso de Goiás (GO), Jundiá (SP) e Santarém (PA); já na 3ª edição foram Alenquer (PA), Maricá (RJ) e Palmas (TO); e finalmente Arame (MA), Contagem (MG), Marituba (PA) e Porto Velho (RO) na 4ª edição. O foco da mentoria tem sido estruturar e fortalecer sistemas alimentares sustentáveis, especialmente através da agricultura ecológica e agroecologia.

Os encontros de mentoria são organizados em torno de temas principais, definidos após discussões iniciais entre as cidades participantes: governança e participação social na elaboração e implementação de planos municipais; agricultura ecológica, circularidade de resíduos orgânicos (compostagem) e outros insumos para melhoria da produtividade agrícola; hortas em equipamentos públicos e intersectorialidade; apresentação do programa Sampa+Rural, Monitoramento, controle e avaliação das políticas de SAN, educação alimentar e nutricional e políticas para apoio ao empreendedorismo e fomento ao circuito de comercialização. As principais atividades planejadas compreenderam aprofundar a trajetória de São

Paulo na implementação de políticas agrícolas sustentáveis, o compartilhamento de experiências e estratégias do Programa Sampa+Rural, e o mapeamento de iniciativas locais relevantes.

Cada tema específico foca não apenas em transmitir conhecimento técnico, mas também promover a interação e colaboração entre os participantes para o fortalecimento das capacidades municipais em segurança alimentar e nutricional.

Além dos encontros, é realizado um registro contínuo das trocas de experiências e principais dúvidas levantadas

pelos municípios do grupo, culminando na elaboração de um relatório de experiência compartilhada ao término do ciclo de mentoria. Esse processo busca não apenas capacitar os participantes, mas também documentar e disseminar boas práticas para a promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes em cada cidade envolvida.



O QUE AS CIDADES MENTORADAS RELATAM SOBRE A MENTORIA

“Todas as trocas trazem muitas reflexões para vermos o que está dando certo, ver o que estamos fazendo de bom e de ruim. E é muito inspirador ver que muitas experiências estão dando certo”.

REPRESENTANTE
DE SANTARÉM/PA



“O município de Alenquer partiu do zero nas políticas de SAN, e a partir do LUPPA a gente tem uma luz de onde partir. Já temos alguns projetos de lei para que tenhamos recursos para trabalhar as políticas de SAN. Só agradecemos fazer parte dessa rede, porque o LUPPA foi essencial para esse ponta pé.. Hoje já contamos com o apoio da sociedade civil e governo que entenderam a importância de se trabalhar san no município [...] e quando temos esse apoio, sabemos que é possível alcançar os nossos objetivos”

REPRESENTANTE
DE ALENQUER/PA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A METODOLOGIA DA MENTORIA ADOTADA PELO LUPPA

Desenvolvida pelo LUPPA, o processo de mentoria mostrou-se uma cooperação técnica de troca de experiências e de aprendizagem bem-sucedida. É o que se constata quando analisamos os depoimentos colhidos a cada reunião entre cidades mentoras e mentoradas, pois se trata de uma troca mútua de conhecimento. A mentoria é parte importante deste laboratório, que é definido pelas cidades mentoradas como um berçário de ideias, todas elas com vocação e potencial para se consolidarem como políticas alimentares inspiradas nesta construção coletiva. É muito gratificante poder transformar a metodologia das mentorias em mais um conteúdo para os Cadernos LUPPA, dando o

merecido destaque às cidades mentoras que são nossas parceiras nesta caminhada. Desenvolvida pelo LUPPA, o processo de mentoria consolidou-se como uma estratégia de cooperação técnica estruturada, com elevado potencial de fortalecimento da capacidade institucional dos municípios na agenda de segurança alimentar e nutricional (SAN). Ao articular trocas horizontais entre cidades com diferentes graus de maturidade em políticas alimentares, a mentoria promove aprendizagem entre pares, valorizando o acúmulo prático das cidades mentoras e a escuta ativa das realidades locais das cidades mentoradas.

Os resultados colhidos pelas cidades e também pela equipe do LUPPA no decorrer das quatro edições do laboratório, algumas delas relatadas nesta publicação, corroboram para esta avaliação.

A partilha de iniciativas e políticas bem-sucedidas de SAN, assim como dos desafios enfrentados, faz com que se estabeleça um ambiente de acolhimento e confiança mútua, onde o aprendizado teórico e prático se estabelece de forma efetiva e eficaz. A ambiência gerada favorece a construção de soluções territorializadas e replicáveis, ancoradas em abordagens sistêmicas e intersetoriais, com reconhecimento da diversidade de caminhos para a promoção da SAN nos contextos urbanos brasileiros.

Nesse percurso, o trabalho das cidades mentoras é essencial e reconhece os avanços em cada uma destas cidades se faz necessário. O protagonismo de cidades como Belo Horizonte e Curitiba, atualmente as duas únicas capitais brasileiras com uma Secretaria Municipal

de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), que reflete o grau de institucionalização da agenda alimentar no organograma municipal. Ambas têm trajetórias consolidadas e inovadoras, com políticas de SAN construídas de forma coordenada, sustentadas por marcos legais, estruturas de governança robustas e programas permanentes voltados à agroecologia, ao abastecimento, à produção urbana e à educação alimentar.

São Paulo, por sua vez, tem desempenhado papel de destaque na organização das políticas de abastecimento e produção de alimentos, sobretudo por meio de iniciativas como o programa Sampa+Rural, que articula agricultura urbana e periurbana com mercados locais e sustentabilidade territorial. Já Osasco (que possui uma Secretaria

Executiva de SAN) e Recife (que possui uma sub-secretaria de SAN), vêm demonstrando uma evolução acelerada na priorização política da agenda, com estruturas dedicadas dentro de pastas estratégicas (como subsecretarias e unidades específicas), além de forte compromisso com a produção agroecológica e com o fortalecimento da governança local.

Em comum, todas as cidades mentoras compartilham um olhar sistêmico sobre os sistemas alimentares e promovem, de forma estruturada, o apoio à produção agroecológica em territórios urbanos, reconhecendo-a como estratégia central para a promoção da alimentação saudável, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ainda que apresentem contextos e desafios distintos, essas gestões municipais têm

em comum a presença de equipes técnicas qualificadas, com trajetória acumulada na formulação, execução e monitoramento de políticas públicas alimentares integradas.

Mais do que uma atividade complementar, a mentoria tem se consolidado como eixo estratégico do LUPPA, e é amplamente reconhecida pelas cidades como espaço fecundo de amadurecimento de ideias com potencial de transformação em políticas públicas concretas. Formalizar esse processo nos Cadernos LUPPA é também uma forma de registrar e valorizar o papel das cidades mentoras na consolidação de uma rede municipal comprometida com a construção de sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis em todo o Brasil. **Nosso muito obrigado às cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Osasco, Recife e São Paulo.**

Este caderno foi produzido para
e-book usando fonte roboto com
publicação em setembro de 2025

